



A INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NA FISIOPATOLOGIA DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

VI Congresso Online Brasileiro de Medicina, 6ª edição, de 09/06/2025 a 10/06/2025

ISBN dos Anais: 978-65-5465-149-3

DOI: 10.54265/TYGO6169

ABREU; Alice Medeiros de ¹, MORÃO; Beatriz Rocha ²

RESUMO

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 300 milhões de pessoas em todo o mundo são afetadas pela depressão. Essa condição multifatorial pode ter diversas origens, entre elas, alterações na microbiota intestinal, como a disbiose e a ausência de bactérias benéficas ao organismo humano, que vêm sendo associadas ao desenvolvimento e à progressão da doença. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão abrangente sobre a relação entre o transtorno depressivo e a microbiota intestinal, explorando aspectos como a disbiose, os mecanismos fisiopatológicos envolvidos e as consequências para os pacientes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de buscas online na base de dados PubMed. Para a pesquisa, foram utilizados os descritores “major depressive disorder” e “dysbiosis”, combinados pelo operador booleano “AND” e com a aplicação de um filtro temporal de cinco anos, visando obter os estudos mais recentes. Foram selecionados apenas os artigos com relação direta ao tema e de acesso gratuito, resultando em um total de 8 publicações incluídas na análise. **Resultados/Discussão:** A partir dos materiais analisados, pode-se analisar que a conexão entre o cérebro e o intestino ocorre por meio de um sistema de comunicação de mão dupla que integra o microbioma intestinal ao sistema nervoso central e ao sistema nervoso entérico, em que essa relação é modulada por processos metabólicos. Esses metabólitos produzidos pela microbiota intestinal, como os ácidos graxos de cadeia curta (AGCC) e derivados do triptofano, desempenham um papel fundamental na regulação do sistema nervoso central, influenciando processos neuroquímicos e comportamentais. No entanto, estudos têm demonstrado que caso haja uma redução nos genes bacterianos envolvidos na síntese de compostos essenciais, AGCCs, melatonina, espermidina e ácido linoleico conjugado sugere uma perda funcional da microbiota em produzir metabólitos neuroativos, o que pode comprometer a saúde mental e contribuir para distúrbios neuropsiquiátricos, sendo o mais recorrente a depressão. **Conclusão:** Conclui-se que a relação entre a microbiota intestinal e a depressão é cada vez mais evidente, sendo a disbiose um fator relevante na fisiopatologia desse transtorno. A comunicação bidirecional entre intestino e cérebro, mediada por metabólitos microbianos, influencia diretamente o funcionamento do sistema nervoso central, sendo que redução da capacidade da microbiota em produzir compostos neuroativos pode causar distúrbios neuropsiquiátricos. Assim, a compreensão dessa conexão pode abrir novas perspectivas para a prevenção e tratamento da depressão.

¹ Humanitas - Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos, alicemed9@gmail.com

² Humanitas - Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos, alicemed9@gmail.com

